

Documentos
oficiais revelados

BANCO CENTRAL DA SUÍÇA CONFIRMA SANGRIA DO DINHEIRO BRASILEIRO!

Documentos oficiais confirmam imenso volume de depósitos ilegais mantidos por magnatas — (pág. 3)

HP reafirma no Tribunal

TUDO SOBRE AS CONTAS

SECRETAS NA SUÍÇA!

EDIÇÃO EXTRA!

Preço Cr\$ 40,00

HP enfrenta a Lei de Insegurança Nacional — Processo vai à julgamento nesta 5ª feira — "HORA DO POVO" não deixou por menos e preparou dossiê completo que revela toda a trama da evasão de dólares para as contas secretas da Suíça — Investigação internacional — Tudo publicado nesta edição — 5 páginas de documentos estupefacentes.

HORA DO POVO

ANO III — de 14/01 a 23/01 de 1981 — nº 70

Orgão oficial do povo brasileiro



Empresário confirma: o listão existe!

Arno Glitz, empresário paranaense testemunha e assina embaixo — "Governo suíço entregou lista ao governo Médici" — Altas personalidades no meio — Eram protegidos — Trataram de encobrir o escândalo — Revelação completa na pg. 4

Hora do Povo revela a rota do ouro até a Suíça!

Dinheiro ilícito percorre caminho antes de chegar à Suíça — Máfia metida na jogada — Países subdesenvolvidos são principais vítimas (pag. 5)

SOU O HAGAPITER, OPERÁRIO SUÍÇO, IRMÃO DO HAGAPITO. E DE UMA COISA POSSO DAR CERTEZA: NEM O HP, NEM O POVO TRABALHADOR BRASILEIRO MANTÊM CONTAS SECRETAS NOS BANCOS DAQUI!!

E TEM MAIS:

SE DEPENDESSE DE MIM E DO POVO SUÍÇO, ESSES LADROES DOS POVOS QUE ENGORDAM NOSSOS BANQUEIROS ESTARIAM TODOS PRESTANDO CONTAS A JUSTIÇA DE SEUS PAISES!!!



BRASIL UNIDO REPUDIA AGRESSÃO AO HP

Frente dos homens de bem condena o Processo da Imprensa brasileira — Seabra Fagundes, presidente da OAB, considera julgamento um despropósito — Teotônio Vilela e todos os democratas execram Lei de (In) Segurança Nacional — Patriotas não querem corrupção acobertada — Ampla solidariedade internacional ao HP — Mundo inteiro condena ataque selvagem à democracia (págs. 6 e 7)



IOS: a rede "suíça" no Brasil

Entrevistamos o homem que se recusou a participar da coleta de dinheiro para o exterior (pág. 4)

Brasil tem bilhões nas contas secretas!

SUIÇA CONFIRMA!

RELATÓRIOS OFICIAIS DOS BANCOS SUÍÇOS COMPROVAM DEPÓSITOS BRASILEIROS!

Estas são provas inofismáveis dos depósitos brasileiros na Suíça. E é apenas a parte publicada oficialmente pelo Banco Nacional da Suíça.

Esta pequena parcela vai a cerca de um bilhão de dólares e mostra que o Brasil é um dos maiores depositantes na Suíça, ultrapassado apenas por países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha etc.

SCHWEIZERISCHE NATIONALBANK BANQUE NATIONALE SUISSE BANCA NAZIONALE SVIZZERA Das schweizerische Bankwes im Jahre 1978 Nr. 63

BRASIL É O MAIOR DEPOSITANTE DO TERCEIRO MUNDO!

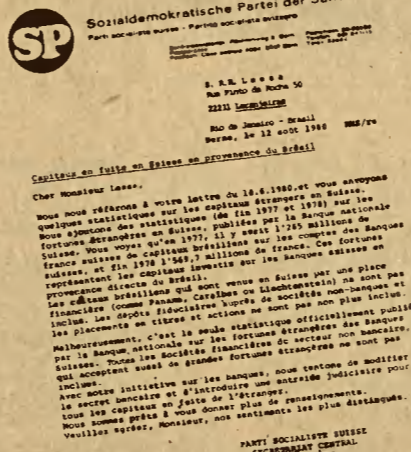
O HORA DO POVO mais uma vez traz ao povo brasileiro provas cabais da sangria dos dinheiros públicos para as contas secretas na Suíça.

convivência com a dilapidação das riquezas nacionais. Tentativa esta, aliás, totalmente inútil, porque a verdade será vitoriosa contra todos os obstáculos, mais cedo ou mais tarde.

No decorrer desta edição o leitor conhecerá candentes documentos comprovando os depósitos astronômicos de fortunas brasileiras em contas na Suíça, como conhecerá ainda outros nomes que enviaram dinheiro para o estrangeiro e mais o funcionamento de toda a trama para levar o dinheiro até as contas numeradas.

A tentativa do governo de calar o HP e a total omissão na investigação dos fatos apontados por nós só pode ser interpretado como

DOCUMENTOS DO PSS PROVAM SANGRIA DE RIQUEZAS DO PAÍS



O Partido Socialista da Suíça confirmou ao Hora do Povo que os figurões brasileiros realmente possuem somas milionárias depositadas nas contas secretas de seu país.

Sé estes depósitos bancários oficialmente divulgados, já somam 1 bilhão de dólares — daria por exemplo para cobrir quarto do déficit da balança comercial brasileira em um ano.

Sabe-se, entretanto, que os depósitos não divulgados são muito mais importantes.

O PSS QUER A REGULAMENTAÇÃO DAS CONTAS SECRETAS

O Partido Socialista da Suíça vem se empenhando numa campanha vigorosa para terminar com a proteção de dinheiro ilegal pelo sigilo bancário.

O Balanço de 1978 do Banco Nacional da Suíça mostra que o Brasil tem só em contas bancárias 1 bilhão e meio de francos suíços - 55,5 bilhões de cruzeiros.

O Partido Socialista esclarece, entretanto, que se trata apenas de uma pequena parcela dos depósitos, a parcela oficialmente declarada.

A reivindicação do PSS, que participa do governo suíço - tendo alguns ministros e o prefeito da capital, entre outros membros, é que para a fiscalização do Estado seja aberto o montante de depósitos e o nome de seus detentores, além da recusa de dinheiro proveniente de crimes econômicos, como o tráfico de divisas e de fortunas.

E AINDA TEM MAIS

Além do mais, este dinheiro é apenas o que veio diretamente do Brasil. Os caminhos para o dinheiro chegar na Suíça podem ser os mais diversos.

"Isto significa permitir a possibilidade de governos estrangeiros conhecerem os depósitos e respeitar as salvaguardas dos Direitos Humanos, é o que diz um dos documentos do PSS, sobre a questão das contas numeradas num de seus documentos, no item Solidariedade Internacional.

O PSS propõe ainda a publicação dos balanços dos bancos, e os países de procedência dos depósitos. Para o Partido as contas não só prejudicam os países onde se faz a sangria de fortunas mas o próprio trabalhador suíço, que, com a valorização excessiva de sua moeda, acaba vivendo problemas de desemprego, porque as empresas preferem se instalar fora do país, entre outros.

Esta quantia que figurões brasileiros comprovadamente guardam na Suíça são uma mostra de que existe em termos

Evasão de capitais para a Suíça provenientes do Brasil. Caro Senhor Lessa, Nós nos referimos a sua carta de 18/6/1980 e vos enviamos algumas estatísticas sobre capitais estrangeiros na Suíça. Nos juntamos as estatísticas (do fim de 1977 e 1980) sobre as fortunas estrangeiras publicadas pelo Banco Nacional da Suíça. Você vê que em 1977 havia 1.265 milhões de francos suíços de capitais brasileiros nas contas dos bancos suíços e, no fim de 1978, 1.569 milhões de francos. Estas fortunas representam capitais investidos nos bancos suíços de proveniência direta do Brasil. Os capitais brasileiros que vêm para a Suíça por uma praça financeira (como Panamá, Caratbas, ou Lichtenstein) não estão incluídos. Os depósitos fiduciários (obrigações) das sociedades não bancárias e investimentos em títulos e ações também não estão incluídos. Trata-se apenas da estatística oficialmente publicada pelo Banco Nacional sobre as fortunas estrangeiras dos bancos suíços. Todas as sociedades não bancárias que aceitam também grandes fortunas estrangeiras não estão incluídas. Com nossa iniciativa sobre os bancos nós tentamos modificar o segredo bancário e introduzir uma entrada judicial para todos os capitais vindos do estrangeiro. Estamos prestes a vos fornecer mais informações. Queira aceitar, Senhor, nossos sentimentos mais elevados. Partido Socialista da Suíça Secretário Geral Rudolf H. Strahm

Table with 20 columns: Ländersweise Gliederung der Treuhandguthaben und -verpflichtungen gegenüber dem Ausland per 31. Dezember 1978. Includes sub-tables for All banks and Grossbanks.

Table with 5 columns: Provenance of Fortunes of Emigrants in Suisse. 31 décembre 1977 en millions francs suisses. Lists countries like France, Germany, Italy, etc.

Comentário das Tabelas

Com depósitos maiores do que o do Brasil aparecem a Inglaterra, em primeiro lugar, Estados Unidos em segundo, França em terceiro, Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Países Baixos, Austrália e Espanha. Outros países que aparecem como depositantes maiores do que o Brasil são intermediários de depósitos, recebem de outros países e depositam na Suíça, como o caso do Liechtenstein, Luxemburgo, Zona das Caraíbas. Outros montantes maiores que o do Brasil, que também aparecem na tabela se referem a regiões inteiras - como Melo Oriente (países exportadores de Petróleo) ou Resto da Europa Ocidental etc.

Table with 8 columns: Engagements envers l'étranger ventilés par pays au 31 décembre 1978. 1.000-8.000. Includes sub-tables for Bank credit and Savings deposits.

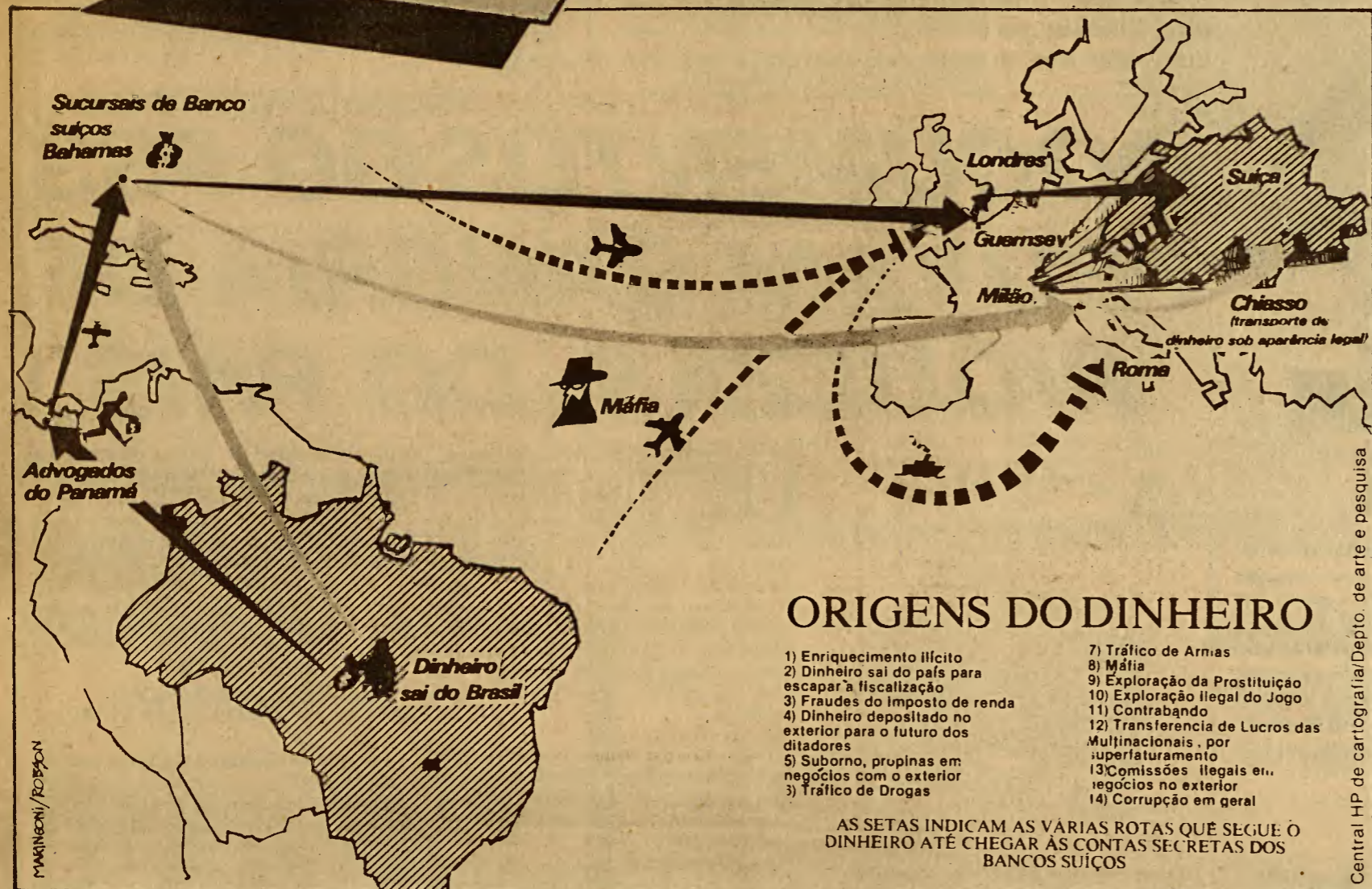
No quadro acima vê-se o balanço dos depósitos no Banco Nacional da Suíça vindos diretamente de cada país. O total brasileiro está assinalado. Cada coluna dá totais parciais: depósitos a vista, à prazo, créditos etc.

A ROTA DO OURO PARA A SUÍÇA

Estes são os descaminhos por onde sangra nosso dinheiro

HP denuncia o funcionamento da máquina que sangra as divisas do Terceiro Mundo e revela toda a rede criminoso que se utiliza do segredo bancário para acobertar suas atividades; desde o roubo descarado das fortunas de seus países, como fizeram Somoza e o Xá do Irã, até o tráfico de drogas, passando pelo suborno e pela corrupção pura e simples.

Nossas investigações nos levaram à Declaração de Berna, organização de democratas suíços preocupados com a transferência de capital dos países do Terceiro Mundo para a Suíça. Foi lá que obtivemos um dos mais impressionantes relatos a respeito da sangria desenfreada de nossas riquezas. Com a palavra os democratas suíços:



No fim de 1976, 24 bilhões de francos suíços (em torno de 19 bilhões de dólares e um trilhão e meio de cruzeiros) provenientes de países do Terceiro Mundo (sem contar os exportadores de petróleo) estavam depositados nos bancos suíços. A metade destes capitais fugiu — de seu país de origem ilegalmente.

A principal razão daquele capital em fuga que se refugia na Suíça é o rigor quase absoluto do segredo bancário, verdadeiro muro do silêncio, que coloca ao abrigo da Justiça o nome de criminosos.

Não é por acaso que os ditadores do Terceiro Mundo tem relações privilegiadas com a Suíça e vem para cá passar suas férias: Bokassa, Moromo, o Xá do Irã, Somoza, Marcos, Senghor e trazem suas fortunas. Os pagamentos de suborno; tráfico de armas, etc,

“Não se poderia fazer qualquer coisa para tornar público os nomes das pessoas que tem conta na Suíça? Isso representará uma denúncia profética de nossa situação (do Terceiro Mundo) e levará sem nenhuma dúvida uma ajuda importante à nossa tarefa de transformar a moral pública”

(Carta das Igrejas do Terceiro Mundo à Conferência Interconfessional Suíça) — Terceiro Mundo)

O dinheiro que vai para as contas numeradas dos bancos suíços segue muitos caminhos. Como sua procedência é geralmente duvidosa precisa de disfarces, desmistamentos até chegar a seu destino. Os bancos suíços dão todas as garantias de segredo. Lá encontra abrigo seguro os produtos de suborno, tráfico de drogas, de armas, exploração de prostituição e as fortunas amealhadas ilicitamente.

Os meios para chegar às contas secretas vão dos mais simples aos mais complexos. Existem organizações de intermediários especializados em levar dinheiro e cheques. Estes intermediários fazem diversas escalas antes de chegar na Suíça. Vão a Londres, depositam em prestigiosos bancos ingleses, depois vão de barco a Roma, e da Itália se utilizam de transportes especiais para a Suíça.

Usam fundos falsos das mães, dos carros ou outros objetos. Para embaralhar as pistas, o dinheiro passa por escritórios de advocacia do Panamá, por exemplo, depois vão aos bancos das Bahamas ou Guernsey. Linhas de trânsito de dinheiro funcionam regularmente entre Milão (Itália) e Chiasso (Suíça). A transferência se faz também frequentemente tomando como intermediários objetos de valor, como jóias, diamantes, ouro, prata. Chegando na Suíça, os objetos são convertidos em moeda.

Na Suíça não existe estatística de quanto entra de dinheiro por estas vias.

O mapa da mina!

país vizinho, Suíça, e não se sabe quem fez o depósito. Fica em nome da sociedade, cujo proprietário só é conhecido pelo advogado do Liechtenstein. Estas sociedades também jogam na bolsa, emprestam e tomam empréstado dinheiro, especulam, vendem e compram bens.

Esses depósitos na Suíça através dos Liechtenstein fazem com que o Liechtenstein apareça no balanço de 1978 do Banco Nacional da Suíça como um dos países que mais remete dinheiro naquele país; abaixo Brenas dos Estados Unidos, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália e França. É portanto, o quinto país em depósitos na Suíça, com 4 bilhões e meio de francos suíços, mais de 3 bilhões de dólares. E isto só em depósitos declarados. Fora os feitos em sociedades, associações de crédito etc. São depósitos feitos através do Liechtenstein por todos os países.

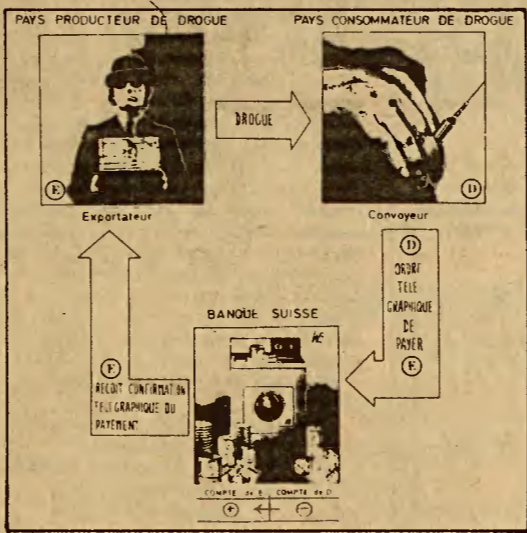
Os compensadores

Na França existem pessoas — a grande maioria velhos funcionários de bancos — especializados na fuga de capital: são os compensadores. Seu trabalho, levar dinheiro para a Suíça ou trazer. O compensado deposita em Franco ou Suíço no banco da Suíça em seu nome e recebe na França em francos franceses do depositante o que ele fez sair do país.

Para retirar, o depositante que entregou o dinheiro ao compensador endereça uma carta a ele, que manda entregar em francos franceses o correspondente ao que o depositante lhe entregou para depositar. Ou então o compensador manda uma ordem ao banco suíço de transferência de conta dele para a conta do depositante. Assim, nenhuma moeda sai da fronteira, mas houve fuga de capital. O compensador recebe uma porcentagem do



— Sem minha proteção, qual seria seu futuro meu caro Mobutu? — Viveria de renda na Suíça, meu caro Giscard.



depósito, que são passados por contrabandistas da França para a Suíça. Segundo o jornal Weltwoche há 400 mil franceses que detêm ilegalmente contas na Suíça.

Tráfico de drogas

No caso de pagamento de drogas o cenário é geralmente o seguinte: o traficante de um país exportador de droga — Tailândia, Turquia, Bolívia — transporta a droga ao ponto de encontro. Ao entregar a muamba o receptor emite uma ordem telegráfica a um banco suíço de transferir o dinheiro combinado para a conta do exportador. Em alguns minutos o exportador recebe a confirmação de que o dinheiro foi depositado em sua conta.

Manipulação da bolsa

As contas numeradas servem também para manipulação de ações na Bolsa. O Sr. Dirty compra as ações de uma sociedade sem valor "Konkurs Ltda" por exemplo. Utilizando diferentes contas, ele compra, vende, revende, recompra as ações da sua firma, colocando-a em evidência. Quando as ações atingem um preço suficiente são vendidas ao preço elevado artificialmente.

Duplo faturamento

Uma das formas mais utilizadas para enviar capital para fora do país, sob uma fachada legal, e uma das grandes causas da dívida externa do Brasil e outros países explorados pelas multinacionais é a remessa de lucros através do duplo faturamento.

O duplo faturamento funciona da seguinte maneira: uma empresa qualquer, multinacional, sediada no Brasil vende, por exemplo, sabão a outras empresas na Suíça. A empresa paga um preço claramente mais alto que o normal do produto. A empresa que recebeu, deposita a diferença entre o preço real e o preço mais elevado no banco suíço na conta numerada da empresa que vendeu.

Uma comissão da ONU chegou recentemente à conclusão de que todas as empresas multinacionais utilizam o sistema do duplo, faturamento, que permite receber os benefícios das transferências internas de mercadorias ou serviços. Uma empresa suíça faturou 20 mil

francos — 700 mil cruzeiros — por dia pela jornada de trabalho de um especialista seu na sua filial africana. Ou seja, o país onde está instalada a filial desta empresa, pagou à sede na Suíça Cr\$ 700 mil por dia pelo trabalho de um especialista. Na verdade não era pelo trabalho do especialista, isso era apenas uma maneira de justificar a remessa de lucros do país à Suíça.

Em 1976 e 1977 um país vendeu 70 mil toneladas de café a um valor de 280 milhões de dólares. São 130 milhões foram oficialmente registrados como tendo entrado no país. O resto foi depositado nas contas pessoais na Suíça dos dirigentes deste país e seus parceiros silenciosos da Europa. (Newsweek, 12 de junho de 1978).

Como as multinacionais levam o tutu

Outro sistema utilizado pelas multinacionais para se beneficiarem do segredo bancário, e do "paraíso fiscal" da Suíça, é a transferência das matrizes — "Holdings" — das grandes companhias multinacionais para a Suíça.

O sistema da "Holding" favorece particularmente a fuga de capitais do Terceiro Mundo pela manipulação de preço. A Internacional Holding FIAT S/A, não está na Itália como todo mundo pensa, está em Lugano, na Suíça. É a Fiat de Lugano, que controla as sucursais da Fiat na América do Sul, Argentina, Brasil, Espanha, Grécia, Índia, Uganda e até dos Estados Unidos, França e Alemanha.

Recente relatório da ONU informou que metade do comércio internacional é feito de trocas entre empresas do mesmo grupo. Nestlé da Suíça fornece à Nestlé do Brasil. Ciba-Geigy do Bale recebe de Ciba-Geigy do México. Esta situação torna impossível conhecer o valor real das trocas e deixa a porta aberta à todos os abusos em matéria de preços de produtos.

Como a Suíça oferece privilégios fiscais às Holdings, cobrando impostos baixíssimos e toda facilidade para a manipulação secreta de dinheiro, existem hoje na Suíça mais de 17 mil "Holdings"! O que acontece habitualmente é que a final, por exemplo, da Pirelli, apresenta perdas no balanço anual, enquanto a sede, na Suíça, tem lucros. Mas quem produz é a filial. O que acontece é que a filial paga à sede somas inacreditáveis pelos produtos que recebem. Se um transitor que a Philips do Brasil recebe custa realmente Cr\$ 15, a matriz na Holanda manda para a filial a Cr\$ 1 mil. O Brasil paga os Cr\$ 1 mil. É uma forma encoberta de se remeter lucros astronômicos como se estivesse vendendo normalmente sua mercadoria.

Nossa dívida externa está na Suíça

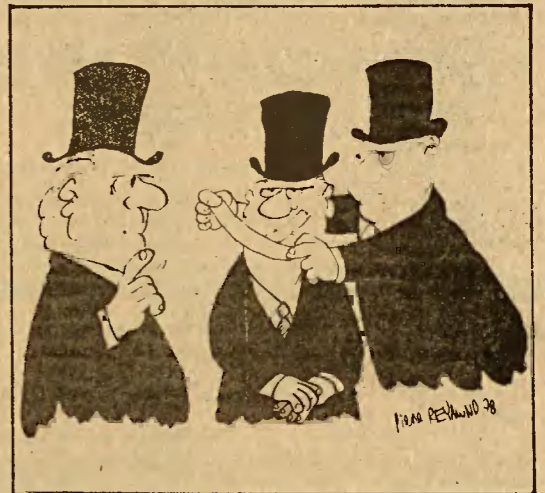
Com todos estes benefícios a quem esconde seu dinheiro nos seus Bancos os depósitos da Suíça chegaram em 1976 a 145 milhões de francos suíços (1 franco suíço hoje corresponde a Cr\$ 37,00). Os depósitos nas sociedades financeiras são estimados em mais 100 bi-

lhões de francos suíços e os títulos e ações vão a 200 bilhões. O que eleva a cerca de 450 bilhões de francos suíços, (17 trilhões de cruzeiros!)

A dívida externa de todos os países do terceiro mundo somados foi de 207 bilhões. Estima-se que a metade dos depósitos na Suíça sejam de capital em fuga dos países de origem pelos mais diversos motivos. É definido como fuga de capital toda transferência espontânea de capitais motivado por interesse particular.

Estas transferências são prejudiciais ao país de origem e trata-se basicamente de fortunas transferidas ao estrangeiro para escapar à fiscalização e aos impostos; para realizar lucros ilegais (dupla faturação) e para escapar aos riscos políticos e penais (ditadores, máfia, prostituição, suborno, corrupção, etc.). É importante acrescentar ainda que estes capitais em fuga servem para realizar operações delituosas; tráfico de drogas, tráfico de armas, prostituição.

Não é à toa que foram se refugiar na Suíça as fortunas de Hailé Selassié, Seku Mobutu, Bokassa, Macos, Bourguiba, o Xá do Irã, Van Thieu, Somoza, Trujillo, e tantos outros "dirigentes" do Terceiro Mundo. O Brasil há, segundo o Partido Socialista da Suíça, em torno de 4 bilhões de Francos Suíços (Cr\$ 148 bilhões!), baseado nas estatísticas oficiais do Banco Nacional da Suíça. Pelo dados não oficiais esta quantia é maior ainda. E certamente não foram os trabalhadores brasileiros que os depositaram.



A edição da Declaração de Berna

Nazismo originou as contas numeradas

O segredo bancário suíço, que hoje encobre inúmeros crimes e beneficia justamente "dirigentes" de claras inclinações fascistas — como os do Cone Sul da América Latina, alguns países da África e Ásia — e corruptos de toda a espécie, foi criado em 1934 para proteger os judeus dos perseguidores nazistas, que enviavam seus agentes à Suíça para tentar descobrir seus depósitos bancários.

Para proteger os depósitos dos judeus da perseguição dos nazistas então foi criada a legislação especial para as contas secretas; esta lei protege as contas da fiscalização do Estado Suíço; o segredo bancário é obrigatório para os funcionários dos bancos — qualquer rompimento é punido severamente e também protege os depósitos da Justiça da Suíça e dos países estrangeiros.

Denúncias tem que ser apuradas!

SOLIDARIEDADE NACIONAL E UNÂNIME À HORA DO POVO!

Ex-ministros, artistas, líderes sindicais, políticos, intelectuais, homens e mulheres de todas as idades, origens e tendências externaram seu apoio ao HP e condenaram as imoralidades. Esta é a poderosa frente dos homens de bem em defesa da verdade e da justiça.

Processo é despropositado

SEABRA FAGUNDES Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil

"Parece inconcebível que, no regime que se pretende de razoável liberdade de imprensa, a atividade jornalística enseje processo sob a égide da Lei de Segurança Nacional. Normalmente, a atividade do jornalista, só em hipóteses excepcionais, pode configurar um atentado à Segurança do país. Neste caso concreto do jornal HORA DO POVO não existe qualquer dessas hipóteses excepcionais...

HP desvende segredos do totalitarismo

TEOTÔNIO VILELA Vice-presidente nacional do PMDB

"O processo que se move contra o jornal HORA DO POVO tem apenas um objetivo que é o de calar uma voz que está fazendo as denúncias dos atos cometidos contra a Nação, dentro e inclusive fora do país. O que se quer é a manutenção dos graves segredos do governo. O jornal tem procurado levar a conhecimento público, num grande esforço de pesquisa, alguma coisa desses famosos segredos, que são próprios de todos os regimes totalitários."



Não querem apurar a corrupção!

CLARA NUNES

"Eu não entendo que abertura é essa. Veja o caso das bombas, do atentado contra Abreu Dallari, que não foram apuradas até hoje, as apreensões do HORA DO POVO."

Não me admira que processem o HORA DO POVO, ao invés de investigarem as denúncias que o jornal fez. Eles não apuram os casos de corrupção porque não é do interesse deles!"

Corrupção campela e povo morre de fome

LUIZ CARLOS PRESTES

Secretário-geral do PCB

"Este processo que a ditadura está movendo contra o HORA DO POVO é uma grande oportunidade de desmascarar a corrupção deste regime ditatorial. Causa fôlego a ditadura por meio de uma odiosa perseguição à imprensa, a ditadura volta-se agora para o HORA DO POVO, na tentativa de abafar os fatos, os meios de comunicação que chegam às grandes massas populares, como a televisão e o rádio, sequer mencionam o que vem acontecendo."

que era diretor de engenharia do Exército, cujo retrato existia em todas as filiais da Companhia.

"Entre os episódios que tive de enfrentar, recebi um dia um trem completo com esquadrias de portas e janelas de pinho da pior qualidade e pessimamente confeccionadas. Resolvi embargar o material, logo em seguida recebi um telegrama do Rio de Janeiro da Chefia da Comissão afirmando que o material deveria ser utilizado. A esse telegrama respondi que era um simples fiscal, e que justamente por isso não poderia permitir o uso enquanto não viesse uma ordem expressa dizendo que as esquadrias deveriam ser de pinho da pior qualidade e pessimamente confeccionadas. Fui demitido como resposta. Desde que recebi a missão de fiscal, pedi demissão do cargo porque não sabia as especificações do material a ser utilizado o que nunca obtive, mas quando embarguei fui demitido por "necessidade do serviço".

"Num regime em que havia uma Constituição, não havia censura, isso acontecia. É de imaginar o que não é a corrupção agora quando tudo é ocultado ao povo."

"É necessário neste momento que todos os patriotas se mobilizem exigindo que o governo apure a origem desses gigantesco depósitos na Suíça. É essa a tarefa do governo, nunca a de punir jornalistas que estão cumprindo o seu dever patriótico de divulgar essas denúncias!"

Verdades perturbam consciências pesadas

PAULO AUTRAN Ator

"Quando houve o Watergate, o mundo inteiro se maravilhou com a liberdade de imprensa nos EUA, que é uma das conquistas democráticas que o homem atingiu através dos tempos. É uma pena que nos países totalitários comecem sempre por suprimir a liberdade de imprensa. Atigir a verdade é uma aspiração humana difícil de lograr-se. Quando a verdade aparece provoca sempre perturbações em quem tem a consciência pesada. No caso da verdade veiculada pelo HORA DO POVO, espero, sinceramente, que as pessoas que vão julgar este fato tenham em mente que a verdade pode doer mas aparecerá de uma forma ou de outra."

Ninguém mais suporta a fedentina

ALDIR BLANC Escritor e compositor

"O que o HORA DO POVO denunciou em matéria de corrupção parece ser novidade só para o governo. O resto dos brasileiros estão fartos de saber da corrupção e estão de saco cheio. O HORA DO POVO nada mais fez do que cumprir a obrigação de denunciar irregularidades que todo mundo conhece e que ninguém mais suporta. Tô com o HORA DO POVO e não abro".

Atentado à liberdade de imprensa

JULIO DE MESQUITA NETO Diretor responsável de "O Estado de São Paulo"

"É um absurdo existir a Lei de Segurança Nacional. Para as denúncias veiculadas, o jornalista só deveria responder à lei Civil, pois a arbitrária LSN é um atentado à liberdade de imprensa".

Lei anti-povo

COMITÉ BRASILEIRO PELA ANISTIA (CBA-RJ)

"Mas uma vez o CBA-RJ vem a público protestar contra a Lei de Segurança Nacional, lei que é capaz de alcançar qualquer pessoa ou instituição que ouse se colocar contra o sistema ditatorial que nos oprime há quase 17 anos. Estão atualmente enquadrados nesta lei não só líderes sindicais de expressão como Alemão, Osmarzinho e Lula, que estavam a frente de suas categorias na ocasião das greves do ABC, mas também jornalistas, dos quais são exemplos estes do HORA DO POVO, que na próxima 5.ª feira vão a julgamento na Auditoria da Aeronáutica. Repudiamos o julgamento destes jornalistas e clamamos os verdadeiros patriotas à luta contra esta lei que é sinônimo de tudo que é anti-povo!"

Querem é intimidar os trabalhadores



JOAQUINÃO Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

"Todo e qualquer processo contra quem fala a verdade tem somente o objetivo de intimidar os trabalhadores. É bom que o povo conheça todas as mordomias que infelicitam a Nação. O HORA DO POVO prestou um inestimável serviço na luta contra a corrupção. O governo tem a obrigação de investigar essas denúncias, coisa que não fez até agora".

SINDICATOS, UNE, PMDB Ao povo brasileiro:

"Na próxima quinta-feira serão julgados dois jornalistas e um diretor do jornal HORA DO POVO. Julgados por um tribunal militar, enquadrados na Lei de Segurança Nacional unicamente por exercerem o seu direito de informar. Esse tipo de processo representa uma grave atentado contra a liberdade de imprensa e abre caminho para aqueles que sonham com o retorno da censura. Um jornal não pode ser levado ao banco dos réus por notícias os fatos. O semanário HORA DO POVO, divulgou denúncias que já eram amplamente conhecidas nos meios parlamentares, militares e em diversos outros setores sobre a existência de vultosos depósitos brasileiros nos bancos da Suíça e envolvimento de altas personalidades. A denúncia dos fatos não representa nenhum tipo de ameaça à segurança de nosso país. Em vez de recorrer ao direito de resposta e abrir inquérito para apurar os fatos denunciados, o governo investe contra a liberdade de informar. A existência da Lei de Segurança Nacional é uma constante ameaça contra a liberdade de imprensa e contra a liberdade democrática em nosso país. Protestamos contra este processo movido contra o jornal HORA DO POVO e consideramos inadmissível a possibilidade de condenação dos jornalistas Claudio Cardoso e Ricardo Lessa e do diretor Pedro de Camargo. É necessário que a imprensa recupere definitivamente a tranquilidade e a segurança necessárias para que possa cumprir seu papel na conquista da verdadeira democracia para nosso país".

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1981. Assinam este documento as seguintes entidades democráticas: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro - Sindicato dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro - Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro - Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro - Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Sindicato dos Vidros do Estado do Rio de Janeiro - Sindicato dos Petrolúgicos do Estado do Rio de Janeiro - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Bebidas - Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro - Federação Nacional dos Jornalistas - Federação das Favelas do Rio de Janeiro (FAFERJ) - Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA) - União Nacional dos Estudantes (UNE) - União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro - Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Exercência Jurídica WILSON FADUL FABRADA da Direção Nacional do PDT e Ministro da Saúde no Governo João Goulart.

Quadrilha de Ladrões

FERREIRA GULLAR Poeta e escritor

"A obrigação das autoridades é apurar as denúncias que estão sendo feitas e não punir quem as faz. Ainda mais quando se trata de coisa que todo dia se está vendo nos jornais, como o caso mais recente desses relógios digitais no Rio. Todo mundo sabe que isso que está aí é uma quadrilha de ladrões. Estou solidário, é questão de princípio pra mim a liberdade de imprensa."

O melhor jornal do país

RAYMUNDO DE OLIVEIRA Deputado Estadual mais votado do PMDB-RJ

"As absurdas acusações contra o HORA DO POVO refletem, além do arbítrio, o desespero dos que não conseguem conviver com a verdade. Pois o HORA DO POVO, ao expor publicamente a incúria que está submetida a Nação, se tornou em apenas um ano e meio de existência o melhor jornal do país. O governo, que tem pavor de voto, não impedirá a grandiosa e próxima vitória da democracia."

SECUNDARISTAS

O Conselho de Entidades Secundaristas do RJ repudia a tentativa de calar a imprensa que se levanta contra a corrupção, as mordomias e o caos que vive o país. Sentimos na carne que o governo hoje não dá bola para os problemas do nosso povo. Até as escolas públicas já tiram dinheiro dos nossos bolsos. Em vez do Governo apurar as denúncias das contas na Suíça, ele prefere processar o combativo jornal HORA DO POVO. Os estudantes secundaristas e o povo brasileiro não aceitarão mais esta injustiça".

Ameaça a todas as liberdades

SEVERO GOMES Ministro da Indústria e Comércio do governo Geisel

"A iniciativa de enquadrar o jornal HORA DO POVO na Lei de Segurança Nacional é uma séria ameaça à liberdade de imprensa e por isso mesmo uma ameaça à todas as liberdades que vêm sendo duramente conquistadas pelo povo".

É preciso apurar

FERNANDA MONTENEGRO Atriz

"Que importa é apurar o que a imprensa denuncia, e não ameaçar o jornal. É indispensável garantir a liberdade de imprensa. Não é calando a imprensa que se faz uma Nação livre".

Excrescência Jurídica WILSON FADUL FABRADA da Direção Nacional do PDT e Ministro da Saúde no Governo João Goulart.

"Considero uma excrescência jurídica o julgamento com base na Lei de Segurança Nacional dos jornalistas do HORA DO POVO. Solidarizo-me com vocês pois a Lei de Segurança é um resíduo da ditadura que precisa ser eliminado".

Tentativa de amordaçar nossa imprensa

JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE Cineasta

"Essa é mais uma tentativa de amordaçar nossa imprensa no intuito de impedir a veiculação livre das informações. O HP, neste momento, está representando o espaço democrático conquistado pelo nosso povo de poder debater através de seus jornais os diversos aspectos de sua vida, os problemas sérios por que passa hoje a Nação brasileira. Estou solidário com os diretores do HP contra seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional!"

VITOR MARTINS Compositor

"Abertura é isso aí"

Equipe governamental comprometida

CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais - RJ

"A Diretoria do Sind. dos Jornalistas Profissionais do Município do RJ considera um grave atentado à liberdade de expressão e informação o enquadramento do jornal HORA DO POVO na Lei de Segurança Nacional. Cabe ao governo, em vez de intimidar a imprensa, através de processo que será julgado na auditoria da Aeronáutica, apurar as denúncias que comprometem integrantes da equipe governamental. O que está em jogo não é o HORA DO POVO, são fundamentalmente as Liberdades Públicas que o governo pretende eliminar".

Não podemos aceitar essas irregularidades

ADELSON ALVES Amigo da madrugada. Radialista da Globo

"O nosso apoio e solidariedade ao pessoal do H.P. e a todos aqueles que defendem a liberdade de imprensa, e que em momentos como esse recusam o comodismo e saem a denunciar, a informar ao público as irregularidades que se passam no país".

Abertura nada, isso é rachadura

MÁRIO LAGO Ator, escritor e compositor



"Há pouco tempo os jornais noticiaram que o comandante da P.M. de São Paulo, que estava encarregado de desbaratar a corrupção do Detran daquele Estado, denunciou-a e foi preso. Agora, vai se julgar o HORA DO POVO. Isto prova que ainda estamos muito longe da democracia e que a abertura continua sendo rachadura. E só a união do povo, união de todas as correntes políticas e partidos, só essa grande união poderá pôr fim a este estado de coisas".

Perseguição

ANTONIO CALLADO Escritor e jornalista

"Enquanto houver perseguição a jornalistas e censura a jornais e à imprensa, é impossível se falar em abertura política".

Perseguições ao HP repercutem no exterior

"Eles cumpriram apenas o seu dever profissional e tem que ser inocentados"

Jornalistas de todo o mundo apóiam o HP!

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DOS JORNALISTAS — PRAGA — TCHECOSLOVAQUIA

Caros colegas, Vocês encontrarão em anexo a cópia das informações que publicamos nas notícias da Organização Internacional dos Jornalistas divulgadas por telex a todos os sindicatos membros de nossa Organização e de várias agências de notícias de outras organizações.

Cordialmente,

Václav Slavík
Chefe do Serviço de Documentação e Informação da OIJ.

DECLARAÇÃO EM ANEXO
Perseguição de Jornalistas no Brasil

"O Secretariado Geral da Organização Mundial dos Jornalistas exprime sua solidariedade com os jornalistas brasileiros perseguidos, que cumpriram unicamente seu dever profissional e pede que eles sejam inocentados da acusação".

(O texto detalhava para as organizações que o receberam as arbitrariedades sofridas pelos jornalistas Claudio Campos, Pedro Camargo e Ricardo Lessa enquadrados na Lei de Segurança Nacional)

A publicação pela HORA DO POVO da denúncia sobre as contas ilegais na Suíça gerou ampla repercussão nesse país. Importantes jornais deram amplo destaque ao fato. O processo através da Lei de Segurança Nacional contra o HP também suscitou grande solidariedade na Suíça.

Para a *Tribuna-Le Matin*, de Lausanne, que deu chamada de primeira página na sua edição de 15 de agosto, sob o título *Fundos Brasileiros na Suíça - o drama de Três Jornalistas* "o procedimento denunciado parece de fato corrente e banal, quantos membros de elite política do Terceiro Mundo resistiram ao atrativo de investimentos financeiros sólidos, confrontados que estão com moedas que se desvalorizam todos os dias e taxas de inflação de 2 ou 3 cifras".

A oposição brasileira tinha de tornar públicas as ameaças que pesam sobre ela alguns meses depois que uma anistia e promessas de eleições livres puderam incitar a pensar que Brasília enveredaria pelo caminho da democracia.

O *Tribune de Geneve* também noticiou o assunto em detalhes, sob o título *Processo de Imprensa no Brasil, Denunciado em Genebra*, em que afirma que "o escândalo foi desvendado por oficiais nacionalistas do exército que teriam interceptado uma lista elaborada pela CIA, citando o nome de todos os culpados presumíveis. *Tribune de Geneve* dá amplo destaque à confidência de imprensa, promovida pelo Sindicato dos Empregados Técnicos de Genebra (SYNTEC), a fim de alertar a opinião pública sobre as perseguições aos jornalistas da HORA DO POVO e à imprensa brasileira.

"QUANDO SERÁ DITO ABRE-TE SÉSAMO?"

Le Monde du Travail, reportando-se ao escândalo que ocorria no Brasil, diz que uma questão se punha para o povo suíço, se a Suíça seria "uma máquina a serviço do capitalismo mundial ou, ao contrário, uma pequena Nação que participa das grandes necessidades de nossos tempos". O jornal adendava que "os bancos suíços são uma espécie de caverna secreta de Ali Babá. Quando será dito abre-te Sésamo?".

As entidades democráticas suíças também tiveram ampla participação na discussão suscitada. O *Sindicato Geral dos Empregados Técnicos* (SYNTEC) empenhou-se em mobilizar os democratas contra o processo ao HP.

O SYNTEC enviou carta ao ministro da Justiça Abi-Ackel, em que afirma que "soubemos com estupidez que estes três acusados - Ricardo Lessa, Claudio Campos e Pedro Camargo - estão sujeitos a penas de prisão. Em nome da liberdade de pensamento e expressão, em nome da liberdade de imprensa e em nome da Declaração dos Direitos Humanos, assinada em nossa cidade em 1953 pela maioria dos países do mundo, inclusive o Brasil, solicitamos de forma premente que V. Excia. intervenha com a sua autoridade a fim de suspender todas as acusações e fazer cessar toda a perseguição judicial contra os senhores Ricardo Lessa, Claudio Campos e Pedro Camargo.

Idêntica carta foi enviada ao ministro da Justiça pela Federação dos Sindicatos Cristãos de Genebra. Em outra carta a Abi-Ackel, a senhora Denys Pavot, ex-Secretária Geral da Federação Internacional dos Direitos Humanos, declara: "Permito-me escrever esta carta a V. Excia. porque, pela leitura deste jornal - HORA DO POVO - parece-me evidente que estas pessoas são perfeitamente honradas. Eles defendem os direitos dos mais pobres, o que é altamente estimável. Um processo contra pessoas que defendem os mais deserdados desta terra deve ser anulado. São jornalistas cuja coragem admiro pessoalmente.

Espero que estas três pessoas sejam livradas de todas as acusações e que, pelo contrário, V. Excia. os ajude no trabalho difícil e corajoso que elas realizam em favor do povo brasileiro".



Sindicatos protestam na França

Recebemos em nossa redação a cópia do telegrama enviado pela União dos Sindicatos de Geneve, França, ao Ministro Abi Ackel, manifestando sua condenação à atitude do Ministro enquadrando os diretores Pedro de Camargo e Cláudio Campos e o editor Ricardo Lessa, na Lei de Segurança Nacional.

A diretoria e o editor do jornal agradecem

Correspondência desapareceu

OBSERVAÇÃO: INFELIZMENTE AS NOTAS DE SOLIDARIEDADE DO JORNALISTA BOB WOODWARD, NOSSA TESTEMUNHA DE DEFESA, E DO COUNCIL OF HEMISPHERIC AFFAIRS, DE WASHINGTON, COMPROVADAMENTE ENVIADAS, POR ESTRANHAS E DESCONHECIDAS RAZÕES NÃO CHEGARAM A SEU DESTINATÁRIO.

BRASIL COESO CONTRA CORRUPÇÃO E LEI DE (IN)SEGURANÇA!

Estranho julgamento

As entidades e personalidades abaixo relacionadas, participantes do "Plenário Democrático", manifestam sua preocupação pelo próximo julgamento do editor e diretores do jornal HORA DO POVO, no chamado processo dos "depositantes da Suíça". Estranhamos que o julgamento venha realizar-se sem que o Governo tenha feito qualquer investigação sobre a procedência das denúncias que foram levantadas não só por aquele jornal, mas

também por outros órgãos e personalidades.

Trata-se de mais uma aplicação arbitrária da malfadada Lei de Segurança Nacional. Acompanhemos atentos o julgamento, esperando que os princípios de justiça e democracia não sejam violados.

Dr. José Gregori-Comissão Justiça e Paz; José Alvaro Moisés- Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo; Movimento

Dinheiro Sujo
EUZÉBIO ROCHA
Secretário-geral do PDT em São Paulo e autor da lei 2004 que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo e criou a Petrobrás.

"Manifesto minha total repulsa à forma pela qual o processo se desenvolveu, negando-se aos acusados o pleno direito de defesa, uma vez que os denunciados não concordaram em dar por escrito as autorizações para que os bancos da Suíça contestassem não serem verdadeiros os depósitos."

Toda a minha solidariedade ao HORA do Povo e a seus bravos jornalistas."

Há muita linguíça embaixo do feijão
PLÍNIO MARCOS
Dramaturgo, ator, cronista, e diretor de teatro

"Num país onde se abafa um relatório Saraiva fica muito difícil pra gente acreditar que o governo tem interesse em esclarecer a opinião pública. Se houve uma denúncia contra pessoas que guardam dinheiro fora do país, não seria lógico que se apurasse a denúncia ao invés de automaticamente punir quem denunciou? Mas tem um porém: por mais que eles punam, a opinião pública sabe que há muita linguíça embaixo do feijão.

Mas esse é um país onde se prende um coronel Palácios porque denuncia que existe corrupção no Detran. E é por isso que vai se atingindo índices alarmantes de cinismo nessa terra. Os corruptos são premiados e os patriotas condenados.

O HORA DO POVO cumpriu seu papel de imprensa independente, que não vive de subvenção governamental."

Crimes do nazi-fascismo contra a humanidade
FRANCO MONTORO
Senador, e membro da Executiva Nacional do PMDB

"A liberdade de imprensa e de opinião é uma cidadela na luta pela democracia. No julgamento dos crimes contra a humanidade, praticado pelo nazifascismo, a violação desse direito representa um dos mais importantes fatores. A liberdade de crítica e de resposta é o oxigênio da vida democrática."

A justiça vencerá
GREGÓRIO BEZERRA
Lider camponês e ex-Deputado Federal

"Estou solidário com a denúncia contra a existência de contas secretas no exterior. É um absurdo, quando existem no país tantos bancos. Porque esses cidadãos depositam suas economias, arrancadas do povo no exterior? Dou portanto todo apoio ao HORA DO POVO e aos que o fazem, e estou seguro de que se fará justiça nesse caso."

Manobra para não apurar
OSWALDO PIMENTEL
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos RJ

"Desesperado com o avanço da luta do povo brasileiro por sua libertação, o Governo mais uma vez tenta calar aqueles que se destacam na luta pela democracia no Brasil. Essa vergonhosa tentativa de incriminação do jornal HORA DO POVO é uma clara manobra da Ditadura para não investigar a desenfreada corrupção que corre no país, que permite as demissões em massa da Volkswagen, o crescimento do desemprego e os baixos salários a que estão submetidos os trabalhadores brasileiros."

Brasil chegará ao porto seguro da democracia
ORESTES QUÉRCIA
Senador e membro da Comissão Executiva Nacional do PMDB

A liberdade de imprensa é uma das mais indispensáveis liberdades públicas. O atual processo contra o HORA DO POVO, baseado na antidemocrática Lei de Segurança Nacional — uma lei de exceção que leva insegurança a todos os cidadãos, é um ataque a todas as liberdades. Nada detirá, entretanto, a determinação nacional de pôr um fim à corrupção e levar o país ao porto da democracia.

Histeria das minorias dominantes
TAIGUARA
Cantor e compositor da MPB

"As denúncias publicadas no HORA DO POVO, que levam à histeria as minorias dominantes em nossa Pátria, representadas por esses que se colocam contra o povo brasileiro e processam judicialmente o HP. São denúncias que há muito se precisava ouvir num Estado sem direitos onde um povo inteiro paga por crimes que não cometeu. É o caso da horrenda dívida externa do Brasil, recorde mundial de dependência e subserviência.

Como diz o poema da "escola de Samba Unidos da Tijuca", vivemos hoje... "a odisseia de um valente brasileiro

Contra o Monstro Estrangeiro que com todo seu dinheiro Quer calar a nossa voz"

"Contra esse monstro nos levantaremos para combater as infâmias do capitalismo retardatário e dependente, e construir com a maioria trabalhadora os primeiros alicerces do socialismo no Brasil."

Liberdade é a melhor forma
CLÁUDIO LEMBO
Presidente do Diretório Regional do PP/SP

"Como liberal sempre achei a liberdade de imprensa a melhor forma de esclarecer todas as dúvidas eventualmente existentes na sociedade."

Abertura é fachada
JARBAS VASCONCELOS
Presidente do PMDB-PE

"O processo contra o jornal se insere num quadro mais amplo de cerceamento das liberdades democráticas incluída a liberdade de Imprensa. Trata-se de mais uma violência do regime e revela que a chamada abertura nada mais é do que uma tentativa de mudar a fachada do autoritarismo vigente, dando uma aparência de democracia, enquanto mantêm intactas as estruturas de poder e os instrumentos repressivos como a famigerada Lei de Segurança Nacional, acionada mais uma vez contra um órgão de imprensa.

Proteção às mordomias
ALDO RABELLO
Presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE)

Até a é aconiana lei de imprensa foi deixada de lado para que se movesse o processo contra os editores e o jornal HORA DO POVO pela Lei de Segurança Nacional. Como todos sabemos a quem realmente serve essa lei, temos a certeza de que o jornal e seus jornalistas têm a solidariedade da Nação pelo serviço a ela prestado com a denúncia."

Falta eleição
CARLOS LYRA
Compositor e cantor

"Não preciso de nenhum antecedente para ser a favor da liberdade de expressão (principalmente a liberdade de imprensa), da distribuição equitativa de bens e das liberdades democráticas (ressaltando ao direito de voto, inclusive para presidente). Enquanto não houver isso neste país não estarei em perfeitíssimas condições de viver na sociedade brasileira."

Repercussão exige apuração
AUGUSTO SUSSEKIND
Decano dos advogados de presos políticos

"A liberdade do povo se apóia na liberdade de imprensa, a publicação é necessária para apurar os fatos.

Fatos de grande repercussão necessitam de uma apuração consequente por parte do governo."

— "O ruim não é falar sobre a corrupção, o ruim é a própria corrupção. De maneira que o processo de desnudamento das ações que têm sido tomadas contra os interesses do Brasil, tem que ser apreciados de maneira favorável por todos os democratas"

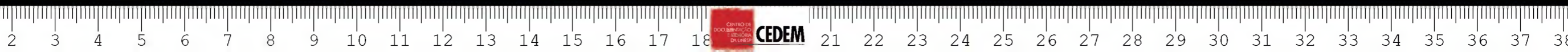
Frente ampla com o terrorismo
EDSON KHAIR
Deputado Federal do PMDB

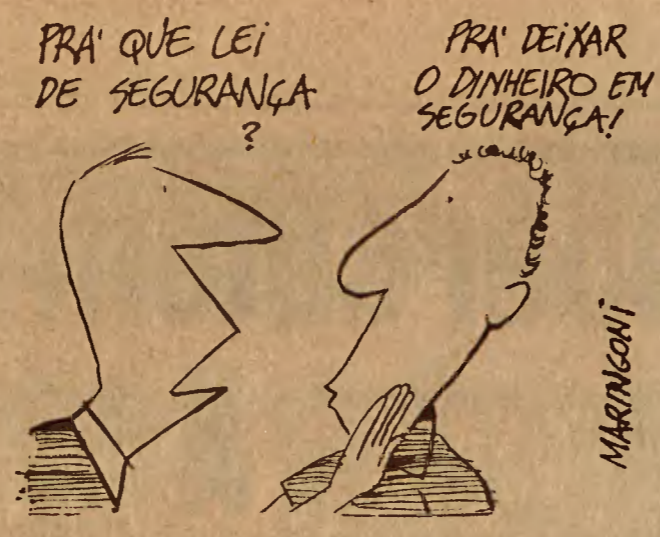
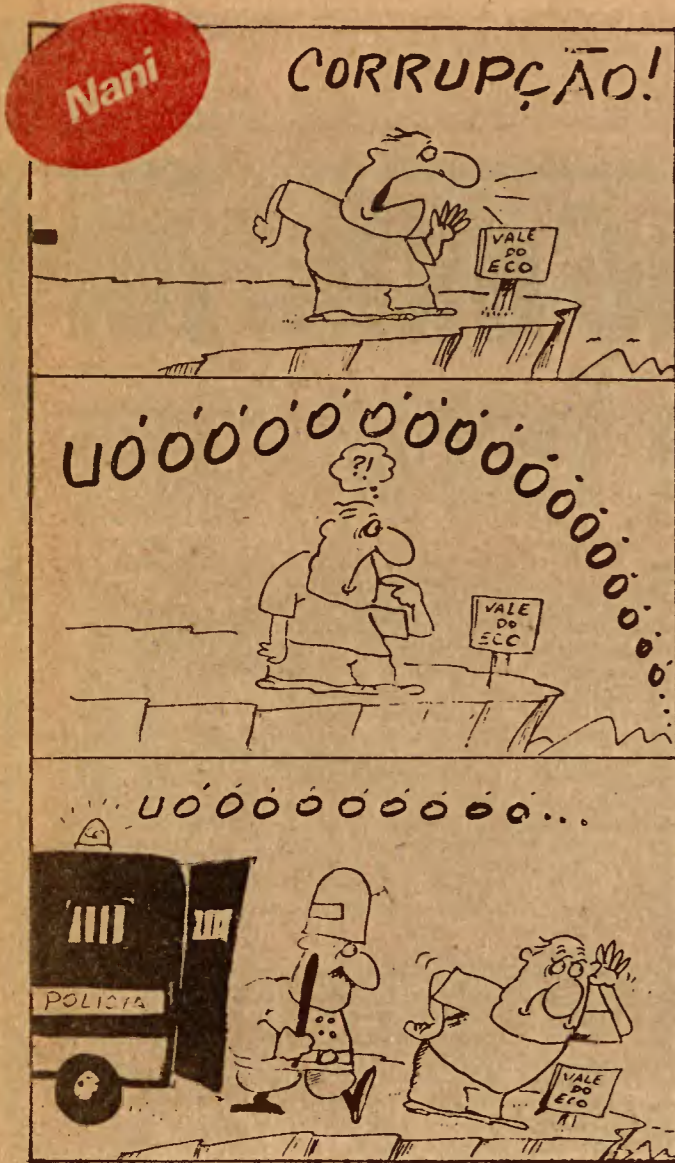
"O sucesso de vendagem do HORA DO POVO assusta a corrupção que é do próprio sistema, daí conjugaram-se bombas e processos contra a imprensa democrática e patriótica. Deste governo, que tem como um dos parâmetros da moralidade pública o sr. Paulo Salim Maluf, não se poderia esperar coisa diferente.

Como se não bastassem os atentados terroristas às bancas de jornais, impedindo a venda da imprensa livre como HORA DO POVO, o governo também persegue a imprensa com processos judiciais. Portanto, atua em frente ampla com os terroristas, pois ao não investigar-lhes e não puni-los, compactua com os mesmos."

Frente ampla com o terrorismo
EDSON KHAIR
Deputado Federal do PMDB

O espaço foi pequeno para todas as declarações e a solidariedade que recebemos. A todos que se colocaram junto a nós, agradecemos e prometemos publicar suas declarações no próximo número do HP.





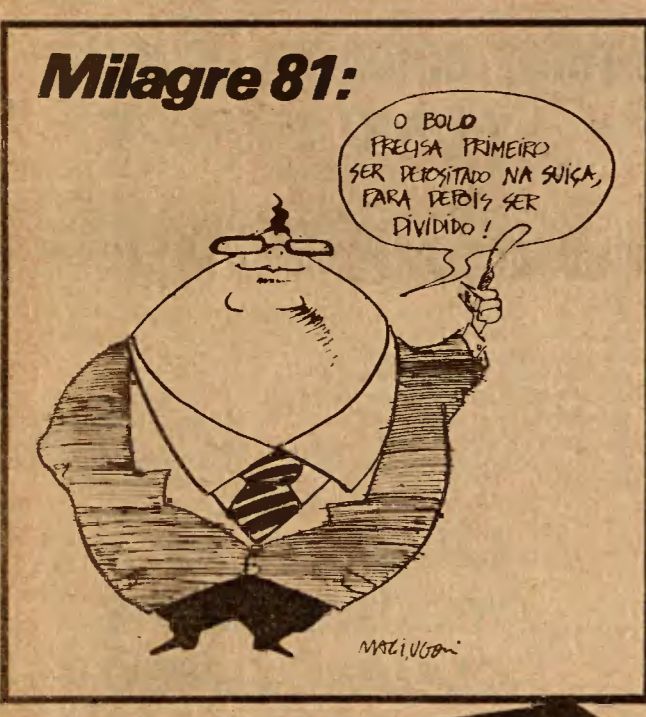
HORA EXTRA

NAÇÃO EXIGE: FIGUEIREDO, DELFIM E MALUF DEPOSITADOS NA SUÍÇA!



Segundo notícias oriundas de altos escalões governamentais, ser-
moralizada durante o ano,
o pagamento de "comissões" a
certos homens públicos. Nenhum
deles poderá se vender por menos de
Cr\$ 50 milhões. A alegação é que
eles têm um nome a zelar.

O governo já está tomando providências quanto às denúncias de corrupção! Os denunciantes já estão sendo enquadrados na LSN!



Geógrafos comprovam: capital do Brasil é na Suíça

Segundo eles, boa parte do capital nacional foi parar naquele país.

